

O ensino criativo em aulas coletivas de violino: entre desafios e aproximações

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Isabella Andrade de Castro

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

isaa.aloiv@gmail.com

Viviane Beineke

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

viviane.beineke@udesc.br

Resumo. O ensino de instrumentos musicais está muitas vezes relacionado ao desenvolvimento da técnica e interpretação de repertório específico com menos espaço para práticas criativas (FONTERRADA, 2015). Este trabalho, derivado de uma dissertação¹ de mestrado, teve por objetivo investigar como se relacionam o ensino criativo e a aprendizagem musical em aulas coletivas de violino. Busca-se ampliar o escopo teórico-metodológico nos processos de ensino e aprendizagem de instrumento, a partir de estudo fundamentado na aprendizagem musical criativa, focalizando especificamente o ensino criativo (CRAFT, 2005; JEFFREY; WOODS, 2009; BEINEKE, 2015). Por meio de uma pesquisa participante nas aulas de violino de uma ONG em Florianópolis/SC foram estabelecidas observações participantes e realizados grupos focais com as crianças e entrevista individual com a professora. Foram pontos pedagógico-musicais evidenciados na pesquisa a serem considerados no ensino de instrumento: a variedade e integração de modalidades do fazer musical para a compreensão musical e execução instrumental; o reconhecimento do prazer no processo de ensino e aprendizagem, alcançados pelos desafios, espaços imaginativos e práticas coletivas. Considerou-se que a pesquisa possibilitou ampliar olhares para o ensino de instrumento musical a partir do referencial da aprendizagem criativa.

Palavras-chave. Educação musical, Criatividade, Ensino de instrumento musical, Ensino coletivo de violino.

Title. Creative teaching in collective violin classes: between challenges and approaches

Abstract. The musical instrument teaching is often related to the development of technique and interpretation of specific repertoire with less space for creative practices (FONTERRADA, 2015). This work, derived from a master's study that aimed to investigate how creative teaching and musical learning are related in collective violin classes. It seeks to broaden the theoretical-methodological scope in the processes of teaching and learning instruments, from a study based on creative musical learning, specifically focusing on creative teaching (CRAFT, 2005; JEFFREY; WOODS, 2009; BEINEKE, 2015). Through a participant research in the violin classes of an NGO in Florianópolis/SC, participant observations were established and focus groups were

¹ Trabalho foi realizado no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC e teve o apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina UNIEDU.

conducted with the children and individual interviews with the teacher. Pedagogical-musical points evidenced in the research to be considered in instrument teaching were: the variety and integration of modalities of musical making for musical understanding and instrumental execution; the recognition of pleasure in the teaching and learning process, achieved by challenges, imaginative spaces and collective practices. It was considered that research made possible to broaden views for the teaching of musical instruments from the framework of creative learning.

Keywords. Music Education, Creativity, Musical instrument teaching, Collective violin teaching.

Delineando o foco da pesquisa

O ensino de instrumento musical comumente está menos relacionado à improvisação e criação musical e mais à tradição musical, ao desenvolvimento da técnica e interpretação de repertório específico (FONTERRADA, 2015, p. 131). Ao analisar a presença de práticas criativas nos relatos dos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), de 1992 a 2012, Fonterrada (2015, p. 131) evidenciou que o tema “criação musical aplicada ao ensino e aprendizagem de instrumento e canto” ocupou o segundo lugar, como temática mais abordada, dentre as 9 temáticas levantadas. De acordo com a autora, constata-se que existem professores desta área interessados em abarcar metodologias criativas, o que ela considera como promissor.

De acordo com Swanwick (1994, p. 2), os estudantes de instrumento frequentemente se deparam com dificuldades técnicas, pouca satisfação musical, sem a sensação de trabalho cumprido e com poucas ferramentas para criticar a própria performance, o que deixa a execução monótona e sem sentido. O autor explica que sem a técnica, nada é possível, porém ressalta que tocar trechos de peças de um mesmo modo não cumpre nem o objetivo de construir habilidades motoras. Para ele, seria mais conveniente que os estudantes tivessem a oportunidade de tocar mais peças tecnicamente simples, de diferentes maneiras, ao invés de serem pressionados com novas tarefas, não disponibilizando tempo e nem espaço para que tomem decisões musicais de fraseado, articulações, ênfases expressivas e linhas melódicas (SWANWICK, 1994, p. 2).

Estudos embasados no referencial teórico-metodológico da aprendizagem criativa nos permitem visualizar um caminho para aproximar as práticas criativas do contexto de aulas de instrumento, uma vez que se desenvolvem em ambientes educacionais. Pensar este estudo pelo referencial da aprendizagem criativa também foi relevante, pois, de acordo com Jeffrey e Woods (2009, p. 13), ela envolve as características de: relevância, de controle da própria aprendizagem, de propriedade do conhecimento e de inovação. Essas características foram

vistas como potenciais para a construção de um ensino e aprendizagem de instrumento significativos.

Ao analisar as publicações científicas mais recentes que se relacionam com os campos da educação musical e da criatividade em periódicos nacionais, no período de 2012 a 2022, chegamos na organização das publicações em três categorias: a) professor e estudantes de música e suas relações com a criatividade musical; b) processos criativos em educação musical; c) criatividade e práticas criativas em metodologias de educação musical.

As pesquisas sobre o professor e suas relações com a criatividade evidenciam suas concepções e atuações relacionadas às práticas criativas, às transformações pedagógicas proporcionadas por suas vivências na formação docente e suas escutas das produções das crianças (AMORIM; ALMEIDA, 2021; OGLEARI; BEINEKE, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2021; ANDRADE, 2022; BEINEKE, 2015; FRAGOSO, 2018; SEIXAS; REIS, 2021; MATEIRO; PEDROLLO, 2018; LINO; RICHTER, 2017; LINO; CARDOSO, 2021; LINO; DORNELLES, 2019; ARRIAGA-SANZ; ALBA-EGUÍLUZ; CABEDO-MAS, 2019). Outras pesquisas reforçam a importância de valorizar as perspectivas dos estudantes e suas participações, em um processo de ensino e aprendizagem que seja relevante e possibilite desenvolver a criatividade (BEINEKE, 2011; VISNADI; BEINEKE, 2016; BEINEKE, 2018; BRITO; BEINEKE, 2020; CUNHA, 2017; FRAGOSO, 2021).

As pesquisas sobre os processos criativos evidenciam o potencial da dimensão criativa na formação musical, voltando-se a aspectos cognitivos do desenvolvimento da criatividade, muitas vezes propondo modelos ou descrevendo processos observados (WEBSTER, 2016; LI, 2022; ANDRADE; PENNA, 2021; HAMOND; ADDESSI, 2019; ADDESSI; BONFIGLIOLI, 2017; DELALANDE, 2017; NAZARIO; MANNIS, 2014; NAZARIO; MARTINS; MARTINS, 2019; NEDER, 2012; BEZERRA; FIALHO, 2021).

Criatividade e práticas criativas foram abordadas em algumas pesquisas sob ideias de determinadas metodologias de educação musical e revelaram a variedade de vertentes sobre *como* a criatividade é concebida e praticada no ensino. Esses trabalhos evidenciam processos de ensino e aprendizagem que focalizam a investigação, a reflexão crítica, a imaginação, a compreensão musical e a construção coletiva do conhecimento (TRAVERZIM; PONTES; FERREIRA, 2021; DOMINGUES, 2021; BEINEKE, 2021; LIMA *et al.*, 2018; MACHADO, 2013; BARRETTO FILHO, 2016; MOREIRA, 2021; FONTEERRADA, 2021; PELIZZON; BEINEKE, 2019). Também compõem essa categoria pesquisas que focalizaram os potenciais

de certas atividades e estratégias metodológicas, como composições, improvisações, utilização de determinado instrumento musical e escuta criativa para a formação musical e desenvolvimento da criatividade (IBARMIA-URRIZOLA; ARRIAGA-SANZ, 2019; BEINEKE; ZANETTA, 2014; HADJI, 2021; LOFFREDO, 2020; CAMPOS MACHADO, 2013; RUBIO; FALLEIROS; FORNARI, 2019; VALLINA, 2021; ALVES, 2021; SILVA, 2021).

A fim de somar reflexões às perspectivas do professor sobre criatividade musical, esta pesquisa voltou-se ao ensino criativo no contexto de ensino de instrumento musical. Assim, foram focalizadas as ações pedagógicas do professor de instrumento no incentivo à criatividade dos estudantes e na mobilização da própria criatividade docente, e nas reverberações provocadas na aprendizagem musical dos estudantes por essas ações pedagógicas. O objetivo foi investigar como se relacionam o ensino criativo e a aprendizagem musical em aulas coletivas de violino. Os objetivos específicos foram: analisar as aproximações da prática pedagógica do professor com as dimensões do ensino criativo; e analisar as ideias das crianças e do professor sobre as aulas coletivas de violino e sobre práticas criativas, bem como a prática pedagógica do professor nas aulas observadas.

Ensino criativo e ensino de instrumento musical

Os estudos sobre o ensino criativo estão situados no referencial mais amplo da aprendizagem criativa. A abordagem da aprendizagem criativa emerge no início do século XXI, na área da educação. Nela, em vez de a criatividade ser pensada como habilidades cognitivas ou traços de personalidade, ela passa a ser considerada como algo que emerge quando conhecimentos são aprofundados dentro de áreas específicas (BEINEKE, 2012, p. 49 e 50). Segundo Beineke (2021, p. 36), aprender criativamente é uma forma de nos posicionarmos no mundo, assumindo papéis de produtores e críticos, experimentando, explorando, refletindo, inventando, imaginando, compartilhando e vivendo música, e não somente como consumidores.

Segundo Craft (2005, p. 41), o ensino criativo focaliza a atuação do professor no desenvolvimento de abordagens imaginativas que tornam a aprendizagem mais interessante e efetiva. Para essa autora, o ensino criativo não leva necessariamente à aprendizagem criativa, mas pode oferecer oportunidades para professores e estudantes serem criativos, uma vez que os estudantes podem se beneficiar-se dos espaços fornecidos pelo professor, quando ele usa sua criatividade, para manter e desenvolver a sua própria aprendizagem criativa. Dessa maneira,

para Craft (2005, p. 44), o modo como o professor desenvolve suas próprias ideias pode ser, por si só, um encorajador da criatividade das crianças.

Quando tratam da natureza do ensino criativo, Jeffrey e Woods (2009, p. 15) definem suas dimensões com base na ideia de relevância. Para eles, um ensino relevante é aquele em que são considerados os interesses e preocupações dos estudantes e há identificação e reconhecimento dos estudantes com esse ensino, de modo que ensino e aprendizagem são um projeto conjunto entre professores e estudantes. Os autores enfatizam que a relevância também contém um elemento emocional, refletido na qualidade do envolvimento dos alunos com esse ensino. Para eles, essa perspectiva pode ser contrastada com o conhecimento mercadológico e alienado, associado com aprendizagem “tradicional” institucionalizada. Sob a ideia de relevância, eles identificam três dimensões do ensino do professor que são significativas para uma aprendizagem relevante: a garantia de relações sociais positivas, o engajamento de interesses dos estudantes e a valorização das suas contribuições (JEFFREY; WOODS, 2009, p. 16).

Segundo Jeffrey e Woods (2009, p. 16), as relações sociais entre professores e estudantes são fundamentais para que a aprendizagem ocorra. Eles destacam a importância de relações dialógicas, honestas e empáticas, a valorização dos interesses dos estudantes e de suas individualidades e o compromisso do professor com a profissão. O engajamento de interesses diz respeito a um ensino em que há profundo envolvimento e conexões emocionais entre estudantes e professores e no qual há diversão (JEFFREY; WOODS, 2009, p. 20). A valorização das contribuições dos estudantes se relaciona com o reconhecimento das questões dos estudantes e a sua colocação no centro das investigações pelos professores, permitindo que eles percebam a relevância de sua prática (JEFFREY; WOODS, 2009, p. 25).

Compõem também os fundamentos deste trabalho as discussões sobre ensino de instrumento enquanto ensino de música (SWANWICK, 1994, p. 1), considerando-o dentro de uma perspectiva de educação musical, em que os estudantes possam desenvolver o domínio técnico do instrumento e tocar de maneira musicalmente expressiva. Segundo França (2000, p. 52), o domínio da técnica está relacionado com a competência funcional para realizar atividades específicas. A autora exemplifica: “como desenvolver um motivo melódico na composição, produzir um *crescendo* na performance, ou identificar um contraponto de vozes na apreciação” (FRANÇA, 2000, p. 52). Já a compreensão musical corresponde ao “entendimento do

significado expressivo e estrutural do discurso musical, uma dimensão conceitual ampla que permeia e é revelada através do fazer musical” (FRANÇA, 2000, p. 52).

Baseado na ideia de que música é uma forma simbólica, rica em potencial metafórico, Swanwick (2003, p. 56) destaca princípios de educação musical que podem permear todo o ensino musical, inclusive o de instrumento. O primeiro é considerar a música como discurso, o que significa passar da escuta dos sons aos gestos expressivos e à forma, experimentando o significado musical num nível estético. O segundo se refere à consideração do discurso musical dos estudantes, partindo da ideia de que eles já são familiarizados com música e que os professores não os introduzem nesse universo musical, apesar deles ainda não terem o conhecimento analítico da música, importante para seu desenvolvimento futuro. E o terceiro princípio é a fluência musical, no qual é enfatizado o aprendizado pela escuta como fundamental e anterior à leitura e escrita musicais (SWANWICK, 2003, p. 68).

Caminhos metodológicos da pesquisa

A metodologia da pesquisa é qualitativa e optou-se pela pesquisa participante pela possibilidade da participação da primeira pesquisadora em campo. A pesquisa² foi realizada no Centro de Apoio à Formação Integral do Ser (CEAFIS), uma ONG, localizada no bairro Monte Cristo, em Florianópolis/SC. Os critérios para a definição do local foram: oferecimento de aulas de violino gratuitas à comunidade, as aulas acontecerem de forma coletiva e atendimento voltado a crianças e jovens. Além das aulas de violino, a oficina de música no CEAFIS, contava com aulas de violoncelo, violão e musicalização. As crianças podiam escolher qual instrumento aprender, de acordo com a disponibilidade de vagas. A ONG também oferecia as oficinas de dança, capoeira, teatro, natação e apoio pedagógico.

A pesquisa foi realizada em duas turmas de violino, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde, nas quais participavam crianças com idades entre 9 e 11 anos. Ao todo, participaram 9 crianças e a professora de violino. As crianças estavam na iniciação do instrumento e a professora havia começado o seu trabalho na ONG há sete meses.

A produção de dados foi iniciada em outubro, por meio de observação participante, onde as aulas foram registradas em gravações e anotações em diário de campo. A participação

² A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 59483122.0.0000.0118.

da primeira pesquisadora se deu ao tocar junto com as crianças nas aulas e ao ler e refletir conjuntamente com a professora sobre textos de educação musical e criatividade e situações vivenciadas nas aulas. Sua participação também ocorreu na elaboração de planejamentos para as aulas com a professora em horários extras às aulas. No fim do processo de observação participante, foram realizados grupos focais³ com as crianças e entrevista⁴ individual com a professora, nos quais foi proposta a apreciação de vídeos com trechos das aulas gravadas, a fim de suscitar reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Na elaboração dos planejamentos, um aspecto importante relatado pela professora foi a formação de repertório, pois havia demandas de apresentações. Assim, as atividades foram pensadas a partir das músicas escolhidas na oficina de música e essas músicas funcionaram como eixos para as atividades.

Da música *Frère Jacques* derivaram: a contextualização da canção, apreciação musical e performance. Também aconteceu a composição de uma letra para essa música, atividade proposta por um estudante.

Da música *Primeira melodia* – uma composição de uma ex-professora da ONG (Figura 1), com letra criada pela professora de violino – derivaram: a apreciação; o solfejo por meio de um jogo de amarelinha feito no chão, no qual cada quadrado representava uma nota, esse jogo foi chamado de “amarelinha das notas” (Figura 2); a escrita de partitura utilizando fichas com nomes das notas e tamanhos diferentes, de acordo com suas durações (Figura 3); a performance ao instrumento; e interpretações explorando diferentes maneiras de tocar olhando imagens pré-selecionadas (Figura 4).

³ Grupo focal manhã sessão 1 (GFM1), grupo focal manhã sessão 2 (GFM2), grupo focal tarde (GFT).


⁴ Entrevista professora sessão 1, 2 e 3 (EP1, EP2 e EP3).

Figura 1 – Partitura da música *Primeira melodia*

Primeira Melodia


Renata Oliveira
 Letra: Professora de violino

Violino



Vou su-bir e des-cer sal-ta sal-ta so - be

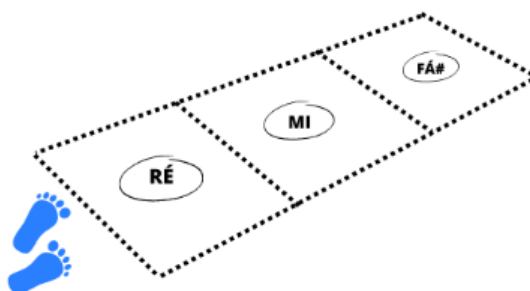
Vln. ⁵



Vou su-bir e des-cer sal-ta sal-ta des - ce

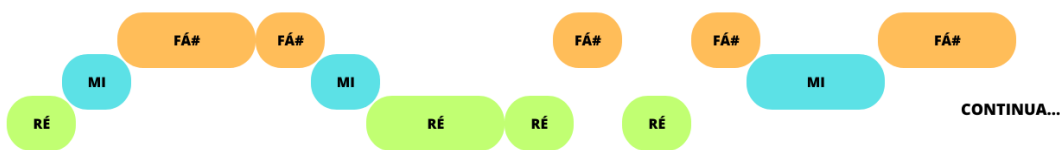
Fonte: Castro (2023, p. 59)

Figura 2 – Exemplo do jogo “amarelinha das notas”



Fonte: Fonte: Castro (2023, p. 59)

Figura 3 – Esquema de partitura proposta para a música *Primeira melodia*



Fonte: Fonte: Castro (2023, p. 59)

Figura 4 – Imagens pré-selecionadas para interpretar a música *Primeira melodia*



Fonte: Fonte: Castro (2023, p. 60)

O trabalho com a música *Noite feliz* contou com a contextualização, elaboração de um arranjo pela professora, experimentação de outros instrumentos – os sinos – para executar o arranjo, ensaio e sua performance ao violino.

Uma proposta de composição coletiva integrou a prática musical em duas aulas. A partir de uma imagem do livro *Concerto de Piscina* de Renato Moriconi foram compostos motivos musicais pela professora e estudantes e depois aconteceu a regência dessa composição pelas crianças.

Dimensões do ensino criativo nas aulas coletivas de violino

A prática pedagógica da professora foi analisada na perspectiva das dimensões do ensino criativo com base em Jeffrey e Woods (2009, p. 15), procurando as aproximações entre ambas. O conhecimento da professora sobre as diferentes interações e envolvimento das crianças nas aulas se refletiu na maneira em que ela conduzia as atividades, procurando construir um ambiente de relações sociais positivas em sala de aula. Ela apoiou as crianças na expressão de suas ideias, incentivou o respeito mútuo, atentou à participação de todas nas atividades e compreendeu outros tipos de participação.

Para estabelecer relações mais profundas entre professora e crianças, e das próprias crianças entre si, foram apontados, com base em Jeffrey e Woods (2009, p. 24, 46-51) como aspectos centrais: ampliar as dinâmicas participativas de colaboração, coparticipação e coletividade e conhecer mais profundamente os interesses e as necessidades de cada criança. Nas aulas observadas, houve o envolvimento de todo grupo na elaboração da composição, mas os momentos de apresentação e avaliação conjunta foram pouco evidentes. A participação da professora durante o processo de composição, conduzindo e negociando ideias e decisões com as crianças, foi constante, com poucas oportunidades para trocas colaborativas entre pares.

Foram relatados pelas crianças e pela professora como aspectos importantes para o engajamento de interesses nas aulas: o equilíbrio entre os desafios propostos e as habilidades das crianças; os espaços imaginativos; o trabalho interativo em grupo; a variedade de modalidades do fazer musical e os recursos materiais utilizados. A professora destacou:

[...] foi bem perceptível como eles gostaram e ficaram mais envolvidos nas aulas. [...] foi significativo para eles, teve significado, teve um impulso e uma motivação maior para eles continuarem a estudar o instrumento. [...] Até para gente como professora, fica mais animado dar aula, dá uma motivação pra gente ver que eles também estão motivados. Então é uma energia cíclica. (EP2, p. 3)

A consideração das sugestões das crianças durante as atividades foi percebida como a principal maneira pela qual a professora valorizou as suas contribuições. A professora evidencia a abertura às sugestões das crianças durante as atividades, explicando que gosta quando a partir de uma ideia de uma criança surge uma outra atividade ou uma outra proposta que complementa a própria atividade. Em alguns casos, as sugestões das crianças influenciaram nas dinâmicas das aulas, quando a professora as considerou mudando o que havia planejado.

Beineke (2015, p. 52) evidenciou que os momentos de apresentação das produções das crianças, seguidos por suas análises críticas podem fortalecer espaços para as contribuições das crianças no ensino e aprendizagem. Assim, considera-se que esses momentos podem ser ampliados nas aulas de violino, visto que não foram evidentes nas observações.

Ideias e práticas em aulas coletivas de violino: educação musical e criatividade

Dentre as ideias e práticas sobre as aulas de violino e as práticas criativas, foram abordadas as funções dessas aulas para a professora. Ela destacou as funções de formação social

e de formação técnico-musical. Ao falar sobre elas, foi evidente sua intenção em aderir a práticas lúdicas e colaborativas, pensando-as como meios para o desenvolvimento técnico no instrumento, como nesta fala:

Talvez atividades mais lúdicas que se relacionem com a postura, que façam eles entenderem e, principalmente, a memorizar a postura mais facilmente. (EP1, p. 11)

Na perspectiva da professora, a colaboração teve mais relação com comportamentos e relações de respeito entre as pessoas em sala de aula e menos relação com um trabalho colaborativo como evidenciado por Barrett (2014, p. 8 e 9). Nele, há compromisso com o diálogo, tempo estendido de trabalho em conjunto, confiança mútua, propriedade compartilhada, capacidade de dar e receber críticas construtivas, complementaridade em vez de reprodução de conhecimentos e habilidades (BARRETT, 2014, p. 8 e 9).

A referência à compreensão musical se deu na elaboração das atividades, quando a professora pensou a variedade e integração das modalidades do fazer musical para alcançar o que chamou de “sentido musical”. Ela destacou que percebeu outras maneiras pelas quais as crianças aprenderam as músicas, por outros ângulos, sem necessariamente ficarem tocando-as por muitas vezes ao violino.

As práticas criativas tiveram sentidos distintos para a professora e para as crianças: a professora pensou-as em termos de ensino na elaboração das atividades, com conteúdos e princípios metodológicos, e as crianças as pensaram como processo e meios para criarem. Observou-se pelas falas das crianças que “o que” pensaram sobre as práticas criativas pouco se relacionou com as práticas em sala de aula observadas e planejadas durante a pesquisa. O processo criativo descrito por elas teve a característica de ser individual, pois os relatos sempre se referiram às suas próprias maneiras de criar ou à de algum indivíduo imaginado por elas. Alguns elementos foram recorrentes nas falas das crianças, como: pensar na música, escrever a letra ou as notas num papel, cantá-las e/ou tocá-las.

Burnard e Murphy (2013, p. 9) apontam que é crucial para a prática pedagógica que as visões sobre música e criatividade dos professores e das crianças sejam explicitadas. Essas autoras enfatizam também o desenvolvimento sobre o que essas visões significam para crianças e professores no processo de ensino e aprendizagem, tanto para a comunidade escolar, como através do currículo.

O papel da professora nas atividades de composição, em suas palavras, foi o de estimular as ideias das crianças, principalmente por meio da demonstração de alguma ideia ao violino, disponibilizando alguma estrutura: “[...] dar exemplos, como se desse um empurrãozinho a mais para eles darem início às ideias criativas deles mesmos” (EP3, p. 6).

Essa função também esteve ligada com a ideia da professora de que as crianças têm bloqueios para criar. Os motivos explicados por ela para essa ideia residem na relação entre estes fatores: personalidade da criança; características do grupo que compõe as aulas; da falta de experiências das crianças com as práticas criativas; e o modo como as práticas criativas são propostas. Percebeu-se que essa ideia da professora esteve relacionada à necessidade de um ambiente capacitador para a criatividade (CRAFT, 2010, p. 127). Nele, há relação de confiança, autoestima e ludicidade entre professor e crianças; valorização intencional da independência/agência das crianças, ou seja, sua capacidade de terem ideias e de concretizá-las em suas ações; incentivo e compromisso com a motivação das crianças; disponibilização de tempo e espaço para elas terem ideias e concretizá-las, evitando muita interferência do adulto no processo (CRAFT, 2010, p. 127). Considera-se que esse ambiente estava começando a se construir nas aulas.

O conhecimento da técnica básica no instrumento foi um fator destacado pela professora como necessário para criar, de modo que as práticas da composição e improvisação foram vistas como posteriores à técnica. No entanto, pode-se considerá-las também como práticas potenciais para o desenvolvimento técnico no instrumento, uma vez que elas possibilitam às crianças abordarem as técnicas à medida que se fazem necessárias de acordo com suas ideias musicais. Como ressaltam França e Swanwick (2002, p. 10), pela composição os estudantes podem desenvolver a técnica necessária com um propósito musical direto, contribuindo para o desenvolvimento musical das crianças.

Considerações finais

Ao aproximar os campos da educação musical e da criatividade nas aulas coletivas de instrumento musical, alguns pontos pedagógico-musicais apresentados a seguir, puderam ser vislumbrados nesta pesquisa.

O primeiro se refere a uma ação importante para a promover a compreensão musical e execução instrumental: proporcionar variedade de modalidades do fazer musical de forma integrada, como a escuta, composição, performance, regência, solfejo, escrita e leitura. Embora

o enfoque educativo das aulas de violino estivesse no desenvolvimento técnico instrumental, percebeu-se a atenção da professora à compreensão musical ao elaborar as atividades de forma variada e integrada e as crianças também ressaltaram oportunidades para compreender as músicas.

O segundo ponto percebido como relevante para o processo de ensino e aprendizagem foi o reconhecimento do prazer das crianças no aprendizado, alcançado nesta experiência, quando os desafios estiveram em equilíbrio com as habilidades, as práticas coletivas aconteceram e os espaços imaginativos foram encontrados.

Algumas questões emergentes observadas nesta pesquisa, apontadas como fundamentais na aprendizagem criativa, podem ser aprofundadas em trabalho futuro. A primeira é: como poderiam ser ampliadas as participações das crianças? Considerando que a participação da professora na condução e supervisão das atividades foi constante e as práticas coletivas se mostrou um fator relevante para as crianças, ampliar as dinâmicas participativas pode ser um meio de as crianças assumirem o controle de sua aprendizagem, com autonomia, e interagirem entre pares e também na comunidade mais abrangente da turma, elaborando, apresentando e analisando as suas produções.

Outra questão emergente é: como podemos ampliar nossa compreensão das perspectivas das crianças e como isso interfere na prática pedagógica? Essa questão se relacionou principalmente ao fato de as práticas criativas terem assumido sentidos distintos para a professora e para as crianças, evidenciando a pouca relação entre “o que” as crianças consideravam como práticas criativas e as atividades propostas em sala de aula.

Por fim, considera-se que referencial da aprendizagem criativa e, especificamente o ensino criativo, possibilitou a mobilização de outras maneiras de conceber o ensino nesse contexto educativo, maneiras essas, possivelmente mais inclusivas, críticas, colaborativas, relevantes, sensíveis e criativas para professores e crianças.

Referências

ADDESSI, Anna Rita; BONFIGLIOLI, Luisa. Interação reflexiva como paradigma transversal para a criatividade, educação musical e musicoterapia. Tradução: Rosane Cardoso de Araújo. **Orfeu**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 175-199, 2017. DOI: 10.5965/2525530402022017175. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017175>. Acesso em: 14 dez. 2022.

ALVES, Guilherme Giglio Barbosa. Trilhas sonoras em turmas de 1º ano do ensino fundamental: ensino-aprendizagem de música com multimídias. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 267-293, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021267. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19050>. Acesso em: 14 out. 2022.

AMORIM, Quézia Priscila de Barros Silva; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Criatividades musicais em contextos socioeducativos: concepções e práticas dos professores de música da Casa Pequeno Davi. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 186-212, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021186. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/18750>. Acesso em: 14 out. 2022.

ANDRADE, Klesia Garcia. Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior. **Revista da Abem**, v. 30, n. 1, e30103, 2022. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1091>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

ANDRADE, Klesia Garcia; PENNA, Maura. Criação musical na prática coral: dimensões da formação em música. **Revista da Abem**, v. 29, p. 337-357, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1060>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; ALONSO, Maitê Vitória; SILVEIRA, Thais Brasil; RIBAS, Ariane Leoni. Criatividade e prática musical docente: concepções de professores. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 164-185, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021164. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19049>. Acesso em: 14 out. 2022.

ARRIAGA-SANZ, Cristina; ALBA-EGUÍLUZ, Baikune; CABEDO-MAS, Alberto. La importancia de la colaboración entre profesorado de música de diferentes entornos: Un estudio de caso en el ámbito formal y no formal. **Revista Música Hodie**, v.19, e51402, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/download/51402/33017>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BARRETT, Margaret (org). Collaborative Creativity and Creative Collaboration: Troubling the Creative Imaginary. *In: Collaborative Creative Thought and Practice in Music*. Farnham: Ashgate, 2014.

BARRETTO FILHO, Eduardo Paes. Pela promoção de performers autônomos: abordagens alternativas para um novo paradigma no ensino de instrumentos musicais. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–12, 2016. DOI: 10.33871/23179937.2016.4.1.981. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/981>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da Abem**, v.19, n.26, p. 92-104, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/177>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. **Revista da Abem**, v. 23, n. 34, p. 42-57, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BEINEKE, Viviane. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. **Opus**, v. 24, n. 1, p. 153-166, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2018a2407>. Acesso em: 09 out. 2023.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30-47, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021030. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20180>. Acesso em: 14 out. 2022.

BEINEKE, Viviane; ZANETTA, Camila Costa. “Ou Isto ou Aquilo”: a Composição na Educação Musical para Crianças. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.14 - n.1, p. 197-210, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/mh.v14i1.32978>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/32978>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso criativo para uma aprendizagem musical significativa. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 294-314, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021294. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19134>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?. **Revista da Abem**, v. 28, p. 328-343, 2020. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/947>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

CAMPOS MACHADO, André. O uso de roteiros para improvisação livre como auxílio metodológico na iniciação instrumental. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 131-143, 2013. DOI: 10.33871/23179937.2013.1.2.434. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/434>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CRAFT, Anna. **Creativity in schools: tensions and dilemmas**. New York: Routledge, 2005. Versão digital.

CASTRO, Isabella Andrade de. **Um estudo sobre o ensino criativo em aulas coletivas de violino**. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

CRAFT, Anna. A criatividade e os ambientes da educação infantil. In: PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna (Org.). **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.120-135.

CUNHA, Sandra Mara da. Quebra-cabeça sonoro: um jogo chamado criação musical. **Orfeu**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 045-068, 2017. DOI: 10.5965/2525530402022017045. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017045>.

Acesso em: 22 out. 2022.

DELALANDE, François. Tradução: Tamyra de Oliveira Ramos Moreira. Pedagogia da criação musical hoje: partir da infância, passar pela adolescência e ir além. **Orfeu**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 013-030, 2017. DOI: 10.5965/2525530402022017013. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017013>.

Acesso em: 22 out. 2022.

DOMINGUES, Glauber Resende. A criação musical na perspectiva das pedagogias musicais abertas. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 48-77, 2021. DOI:

10.5965/2525530406022021048. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20039>. Acesso em: 14 out. 2022.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Ciranda de sons**: práticas criativas em educação musical. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. 267 p.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Lições que a fênix nos traz: o eterno retorno. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 10-29, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021010.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19996>. Acesso em: 14 out. 2022.

FRAGOSO, Daisy. Arranjo para coro infantil: alguns recortes e ferramentas. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, p. 139-166, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/794>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FRAGOSO, Daisy. A pandemia cantada pelas crianças: composição coletiva de canções em aulas remotas na escola básica. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 235-266, 2021. DOI:

10.5965/2525530406022021235. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/18506>. Acesso em: 14 out. 2022.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. **Per Musi**, Belo Horizonte, v.1, p. 52-62, 2000. Disponível em:

https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/FRANCA.PDF. Acesso em: 11 jul. 2023.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, dez. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526>. Acesso em: 14 jul. 2023.

HADJI, Nazfar. Práticas musicais e estéticas com adolescentes em uma ala psiquiátrica: um estudo de caso. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 315-334, 2021. DOI:

10.5965/2525530406022021315. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19248>. Acesso em: 14 out. 2022.

HAMOND, Luciana; ADDESSI, Anna Rita. Perspectivas de alunos de Bacharelado em Piano quanto ao uso do software MIROR- Impro para desenvolvimento de improvisação. **Orfeu**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 79-103, 2019. DOI: 10.5965/2525530404022019079. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530404022019079>. Acesso em: 21 out. 2022.

IBARMIA-URRUZOLA, Gorka; ARRIAGA-SANZ, Cristina. Reflexiones sobre el SoundPainting y sus aportaciones en Educación Primaria. **Revista Música Hodie**, v.19, e59507, 2019. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/musica/article/download/59507/33673/262280>. Acesso em: 11 jul. 2023.

JEFFREY, Bob; WOODS, Peter. **Creative Learning in the Primary School**. New York: Routledge, 2009.

LI, Yang. Nível de criatividade dos alunos no curso de improvisação colaborativa de flauta. **Revista Música Hodie**, v.22, e70327, 2022. DOI: 10.5216/mh.v22.70327 Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/70327>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LIMA, Maria Helena de; KELLER, Damián; MILETTO, Evandro; FLORES, Luciano; SOUZA, Jean Carlos Figueiredo de. Pesquisa em ubimus na Educação Básica: Um relato do Projeto Música Ubíqua no Colégio de Aplicação da UFRGS. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2018. DOI: 10.33871/23179937.2018.6.2.2618. Disponível em:
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2618>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Libretos de Criação: experiência de brincar com sons em Rodas Poéticas na Educação Infantil. **Orfeu**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 069-090, 2017. DOI: 10.5965/2525530402022017069. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017069>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LINO, Dulcimarta Lemos; DORNELLES, Gabriel do Nascimento. Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 163-180, jan./jun. 2019. Disponível em:
<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/824>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

LINO, Dulcimarta Lemos; CARDOSO, Bianca de Oliveira. Práticas criativas na formação de professores: compondo conversações. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 130-163, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021130. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19111>. Acesso em: 14 out. 2022.

LOFFREDO, Antonietta. The Toy Piano Is Not a Toy. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 3, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.2.3. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3783>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MACHADO, Maria Inêz Lucas. O Piano Complementar na formação acadêmica: concepções pedagógicas e perspectivas de interdisciplinaridade. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.27, p.115-131, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100011>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O céu está caindo: música, drama e imaginação. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 114-130, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/749>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

MOREIRA, Tamy de Oliveira Ramos. Criação musical e renovação escolar nas décadas de 1920, 1930 e 1940: ideias e práticas em debate na Progressive Education. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 78-106, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021078. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19039>. Acesso em: 14 out. 2022.

NAZARIO, Luciano da Costa; MANNIS, José Augusto. Entre explorações e invenções: vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo. **Revista da Abem**, v. 22, n. 32, p. 65-76, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/462>. Acesso em: 13 Jul. 2023..

NAZARIO, Luciano da Costa; MARTINS, Eduardo Teixeira; MARTINS, Alex Sandro Rodrigues. O modelo cognitivo de Beck como ferramenta de identificação de crenças relacionadas à inibição criativa em música. **Revista da Abem**, v. 27, n. 43, p. 62-80, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/839>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

NEDER, Alvaro. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. **Revista da Abem**, v. 20, n. 27, p. 117-130, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/165>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

OGLEARI, Bárbara; BEINEKE, Viviane. Entre ventanias e viagens interplanetárias... projetos criativo-musicais em contexto de pandemia. **Revista da Abem**, v. 30, n. 1, e30101, 2022. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1078>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

PELIZZON, Lia Viégas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da

Abem. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/784>. Acesso em: 11 jul. 2023.

RUBIO, Miguel Clemente; FALLEIROS, Manuel; FORNARI, José. La libre improvisación en la Escuela libre de Música CIDDIC-UNICAMP. Propuesta metodológica para la adquisición de habilidades, capacidades y actitudes dentro del ensemble de saxofones. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2019. DOI: 10.33871/23179937.2019.7.2.2875. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2875>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SEIXAS, Luís Cláudio Pires; REIS, Deyse Almeida dos. Dialogando com "O Corvo": Reflexões Sobre uma Vivência Pedagógica de Prática de Conjunto no Ensino Fundamental. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 21, 2021. DOI: 10.5216/mh.v21.66779. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/66779>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA, Helena Lopes. Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para as aulas de música nos anos finais do Ensino Fundamental. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 213-234, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021213. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19249>. Acesso em: 14 out. 2022.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Tradução: Fausto Borém. Revisão: Maria Betânia Parizzi. **Cadernos de Estudo-Educação Musical**, São Paulo, n.4/5, p.714, nov. 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRAVERZIM, Monique; PONTES, Samuel Campos de; FERREIRA, Tiago Teixeira. Potencialidades do ser humano e do fazer musical criativo: reflexões a partir do deslocamento da ênfase do saber para o pensar. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 107-129, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021107. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19237>. Acesso em: 14 out. 2022.

VALLINA, Daniel Moro. O músico argentino Adolfo Reisin e a estética da improvisação coletiva. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 21, 2021. DOI: 10.5216/mh.v21.69159. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/69159>. Acesso em: 11 jul. 2023.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. "De amizade, letras e ritmos": ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. **Revista da Abem**, v. 24, n. 36, p. 71-84, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/603>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

WEBSTER, Peter R. Big Ideas in music teaching and learning: implications for cognitive research and practice. **Revista da Abem**, v. 24, n. 37, p. 8-16, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/670>. Acesso em: 11 Jul. 2023.